



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: uma prática para além dos muros da escola

Resumo

O referido artigo tem como objetivo levar os leitores a refletirem sobre o tema que aborda a importância da alfabetização e letramento como aliados na prática de ensino. Como dois processos indissociáveis e necessários para a formação do cidadão; uma formação para além dos muros da escola, mas para a vida. O referido artigo foi Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa analítica construído a partir de várias pesquisas, as quais trazem informações sobre o processo de alfabetização desenvolvido nos séculos passados e sobre a alfabetização que se espera para os dias atuais. Partindo desse pressuposto, o referido estudo tem como proposta levar esse tema às discussões e informações. Dentro do contexto alfabetização e letramento abordou-se, de maneira breve, a história da alfabetização no Brasil; sobre esses dois importantes processos estarem além da codificação e decodificação de símbolos; a relevância de um ensino que tenha com foco a prática social e, finalizando, a importante missão do professor alfabetizador neste século. Entre os autores que respaldaram a construção desta pesquisa estão: Magda Soares, (2015), Ferreiro (1985-2017), Teberosky (2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022) entre outros, os quais tratam em suas obras importantes conceitos sobre o tema.

Palavras-chave: Alfabetização. Alfabetização e Letramento. Concepção Docente Sobre Alfabetização.

LITERACY AND LITERACY: a practice beyond the walls of the school

Abstract

This article aims to lead readers to reflect on the topic that addresses the importance of literacy and literacy as allies in teaching practice. As two inseparable and necessary processes for the formation of citizenship; a training beyond the walls of the school, but for life. This article is a bibliographic review article, of a qualitative analytical nature, built from various investigations, which provide information on the literacy process developed in past centuries and on the literacy that is expected for today. Starting from this assumption, the study aims to bring this issue closer to debate and information. Within the context of literacy and literacy, the history of literacy in Brazil was briefly addressed; about these two important processes that go beyond the encoding and decoding of symbols; the relevance of a teaching centered on social practice and, finally, the important mission of the literacy teacher in this century. Among the authors who supported the construction of this research are Magda Soares, (2015), Ferreiro (1985-2017), (TEBEROSKY, 2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022) among others, who address in their works important concepts on the subject.

Keywords: Literature. Literacy and Literacy. The teacher's concept of literacy.

ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN: una práctica más allá de los muros de la escuela

Resumen

Este artículo tiene como objetivo llevar a los lectores a reflexionar sobre el tema que aborda la importancia de la alfabetización y la alfabetización como aliados en la práctica docente. Como dos procesos inseparables y necesarios para la formación de la ciudadanía; una formación más allá de los muros del colegio, pero para toda la vida. Este artículo es un artículo de revisión bibliográfica, de carácter analítico cualitativo, construido a partir de diversas investigaciones, que aportan información sobre el proceso de alfabetización desarrollado en siglos pasados y sobre la alfabetización que se espera



para la actualidad. Partiendo de este supuesto, el estudio mencionado se propone acercar este tema al debate y a la información. Dentro del contexto de alfabetización y alfabetización, se abordó brevemente la historia de la alfabetización en Brasil; sobre estos dos importantes procesos que van más allá de la codificación y decodificación de símbolos; la relevancia de una enseñanza centrada en la práctica social y, finalmente, la importante misión del alfabetizador en este siglo. Entre los autores que apoyaron la construcción de esta investigación se encuentran: Magda Soares, (2015), Ferreiro (1985-2017), (Teberosky (2000), Lerner (2001), Freire (2008-2022) entre otros, quienes abordan en sus trabajos conceptos importantes sobre el tema.

Palabras-clave: Literatura. Alfabetización y Alfabetización. El concepto de alfabetización del profesor.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento são considerados dois processos distintos, entretanto devem caminhar juntos, estar interligados para que o aluno possa receber um ensino com significado, que ultrapasse o codificar e o decodificar dos signos gráficos.

São muitas as mudanças ocorridas na sociedade, e, elas são recorrentes. Todavia, por essa recorrência, é fundamental que o cidadão que fora a sociedade, também se transforme, e nada melhor do que a “Educação” para provocar essa ação, essa mudança ocorra.

Portanto, essa transformação, essa mudança são indispensáveis na educação, pois é por meio dela que o sujeito constrói e reconstrói seu conhecimento, e a partir dessa construção de conhecimento torna-se crítico, reflexivo, questionador. Um cidadão que atua de maneira participativa nos espaços que ocupa, ao seu entorno, ou seja, no meio em que está inserido socialmente, e, portanto, um cidadão que contribui para e com a transformação da sociedade em que vive.

Partindo do contexto mudança social e educacional, se requer que seja feita uma relação no que tange à importância da aquisição da língua como instrumento de comunicação social, visto que já, por muito tempo, se sabe que a aquisição da língua oral e escrita é com certeza, uma das maneiras mais eficientes e eficazes para que o sujeito se desenvolva.

Portanto, entende-se que o processo do ensinagem, bem como da aprendizagem quanto à alfabetização é de fundamental importância e desafiador para o docente, pois tem a missão que é de alfabetizar dentro de uma proposta, de uma concepção pedagógica que proponha um ensino que não esteja voltado somente para a escolarização, para uma educação bancária, fora de contexto, sem função social.

Diante do exposto acima, se requer que o professor alfabetizador tenha uma prática e um entendimento de que deve formar o aluno para a vida; um ensino que seja usado na sociedade, um ensino que seja para além dos muros da escola.

Portanto é importante lembrar que o ensino pautado no letramento não é sinônimo de um ensino que tem como proposta repassar o programa, o conteúdo, mas sim, uma proposta que seja capaz de superar os desafios, os obstáculos que são encontrados durante o processo de ensino da alfabetização.

A educação vem passando por mudanças desde de 1930 e ainda passa, de entre essas mudanças, temos as novas metodologias e teorias/paradigmas educacionais. Diante desse contexto, a alfabetização aliada ao letramento, pode considerada como uma dessas relevantes mudanças educacional/social, e, para tanto, entende-se que é de suma relevância que a formação continuada seja suporte na vida desse profissional, pois a mesma formação é um dos caminhos a que leva o professor estar sempre aprendendo, avaliando a sua prática e se autoavaliando enquanto profissional.



É imprescindível que o docente que tem a responsabilidade de alfabetizar nos tempos atuais deve possibilitar aos seus alunos o acesso à cultura escrita e, por meio dela, fazer com que seu repertório seja ampliado, assim como fazer com que os alunos conheçam e vivenciem a diversidade de gêneros textuais, conheçam e identifiquem e saibam qual a função de cada um deles, ou seja, o que propõem, o que oferecem, a que se destinam. Portanto, é extremamente necessário que os alunos perpassem pelas diferentes linguagens e áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

Para Gil (1999), a metodologia é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessário identificar as etapas para sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. manter o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos.

Assim, pode-se compreender que que é por meio da metodologia que se delinea o processo de pesquisa, para que sejam traçadas as etapas para atingir os objetivos. Para isso, foram estabelecidas as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, materiais já publicados que tratavam do assunto, do tema a relevância da alfabetização estar atrelada ao letramento para que o ensino seja muito mais de que apresentação de conteúdos, mas que esses sejam tratados de maneira significativa que tenha como proposta um trabalho que contribua com a formação do cidadão para vida, para a sociedade.

Diante desse contexto, este artigo teve como objetivo principal analisar e discutir sobre a importância da alfabetização como um processo que desenvolve a leitura e escrita com sentido, como significado e com função social, ressaltando o quanto se requer que a formação continuada seja uma ação inerente do docente, para que esse possa estar sempre avaliando, repensando e mudando a sua prática de ensino e que essa, contribua para a formação social do estudante.

Portanto, para a redação deste artigo foi realizada uma pesquisa cunho bibliográfico que contou com a contribuição de autores e estudiosos sobre este relevante tema, que trata de a relevância do processo da alfabetização estar atrelado ao letramento, como também a importância do papel do professor alfabetizador e suas responsabilidades nessa importante fase do ensino, da educação, da formação do cidadão enquanto ser social.

Prodanov e Freitas (2013), defendem que uma pesquisa bibliográfica é a qual é construída a partir de material já publicado, como: teses, livros, dissertações, artigos científicos nacionais e internacionais, que são utilizados com o objetivo de favorecer o contato do pesquisador com materiais que já foi escrito sobre o tema em questão.

A pesquisa bibliográfica é fundamental no processo construtivo da pesquisa científica porque dá suporte aos fenômenos científicos.

De acordo com Severino (2018), uma pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do registro disponível, resultante de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. por outros pesquisadores e devidamente registrados. Para o autor, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

A pesquisa que está pautada na revisão bibliográfica é entendida para Marconi e Lakatos (2022) como o primeiro passo a ser dado em uma pesquisa científica, pois, segundo os autores, com a finalidade de revisar a leitura existente e não redundar no objeto de estudo ou experimentação.



DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo as pesquisas realizadas para a construção deste artigo, o processo de alfabetização provavelmente nasceu da necessidade do sujeito se comunicar no seu dia a dia, no seu cotidiano, e devido a essa necessidade, surgiram então a escrita e a leitura. E, por meio delas, da escrita e da leitura nasce então, a alfabetização.

De acordo com Cagliari (1988), quando o homem inventou a escrita e a leitura ele fez com que esses dois processos fossem transmitidos para as novas gerações.

Ainda Cagliari (1988), ressalta que, de acordo com dados históricos, a escrita surgiu a partir de contagem que o homem fazia com marcas em paus ou ossos, e, que, provavelmente eram usadas para contar os animais, pois, na época, segundo o autor, o homem era criador de rebanhos e precisava ter controle do mesmo. Esses registros também passaram a ser usados no comércio e vendas, e representavam o número de animais ou outros produtos vendidos.

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito (CAGLIARI, 1996, p.13).

Cagliari (1996), defende que os desenhos têm significados muito maiores, ou seja, para a autora,

Os desenhos, além de representar objetos da vida real, podiam servir também para representar palavras que, por sua vez, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. A humanidade descobria assim que, quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho; mas, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita (CAGLIARI, 1996, p. 14).

Assim, foi então necessário que se criassem símbolos que fossem bem além, muito mais que a escrita só de números e que fizessem com que os donos dos animais os comercializassem por outras mercadorias.

A alfabetização no Brasil, não curta, pois tem uma trajetória vivida por disputas entre métodos que promovem alfabetização, onde há, ainda hoje, uma busca incessante para garantir ao aluno a alfabetização e que ele saiba "ler e escrever".

Já por muitos anos o processo de alfabetização tem sido algo que se apresenta com diversas mudanças, alterações no que se refere às concepções, metodologias, teorias e paradigmas. E, todavia, alterações ainda ocorrem, visto que, mesmo no século XXI, há muitas questões colocadas sobre o que é e como acontece ou deve acontecer a alfabetização.

A escrita que temos hoje, o alfabeto com o qual (re) construímos graficamente nosso olhar, com o qual podemos dizer das coisas e dos outros, é resultante "de longos anos de história da escrita e decorrente de sua necessidade de registrar fatos, ideias e pensamentos" (RIZZO, 2005, p.13).



Por tanto, entende-se que nessas discussões que vem acontecendo muito tempo e, estão envolvidas, questões colocadas por estudiosos que em seus estudos têm como proposta buscar discutir e ressaltar sobre os processos dos resultados de alfabetização que ocorrem com alunos dos anos iniciais da Educação Básica de todos os cantos do Brasil.

Outrossim, são abordadas questões também que envolvem professores alfabetizadores que se sentem, despreparados, inseguros, e também aqueles que não aceitam realizar um trabalho, ou seja, alfabetizar seus alunos tendo uma prática que se baseie em metodologias e concepções pedagógicas que fogem das décadas passadas, de uma concepção tradicional, Nesse sentido esses profissionais, precisam ao mesmo tempo, entender que mudança social é uma constante, pois a sociedade, o mundo se transforma todo o tempo e a educação precisa acompanhar esse processo de mudança, de inovação, colocando em prática novos conhecimentos por meio de novas metodologias, teorias e ou paradigmas.

A educação no Brasil tem seus primeiros registros entre o ano de 1554, época essa que marca a fase dos jesuítas, do Brasil Colônia. Nessa época, os padres jesuítas eram responsáveis pela educação no país.

Saviani (2011), relata em seus estudos que nessa época, o propósito de ensino que se tinha, era aquele que tinha como lema a “palavra” e a “revelação” de Deus, e esse lema persistiu até o momento em que os padres jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal. Entretanto, segundo Saviani (2011), antes da expulsão os jesuítas estiveram foram os que ficaram à frente do ensino com o objetivo de catequizar os índios, pois diziam que iriam salvá-los. O autor relata que, nessa época da história, não havia uma preocupação de se saber o que se ensinava e muito menos, como era o processo de ensinagem. Assim, pode-se entender que a alfabetização era um processo pautado em um trabalho no qual pelos educadores da época, tinha como foco a doutrinação.

Nessa época, com o ensino pautado na doutrina, todo o processo de alfabetização tinha como objetivo desenvolver uma educação que tinha como foco preparar o aluno para o cristianismo, convertendo os índios nessa crença.

Os jesuítas responsáveis pela educação tinham que atender o propósito da época que era catequizar os índios e, os educadores que lecionavam com o acompanhamento dos sacerdotes, precisaram atingir os interesses da igreja, e, conseqüentemente da Coroa Portuguesa.

Os professores dessa época, prestavam serviços, ou seja, trabalhavam para a igreja, entretanto era preciso que seguissem suas regras, e entre elas, a maior que tinha como maior propósito :a civilização, a pacificação e converter aqueles que estavam sendo “educados” (SAVIANI,2011).

Assim que são expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, eles são substituídos por milicianos, e esse, ocupam o lugar dos sacerdotes que assumem a responsabilidade do processo de alfabetização, tanto para os índios, como para os filhos dos colonos.

Ressalta-se que, somente alunos do sexo masculino e que fossem brancos, podiam ser alunos, ou seja, frequentar. As mulheres e os negros eram excluídos e não tiveram a oportunidade de conhecer o mundo da leitura e da escrita.

Oliveira ressalta que o ensino da alfabetização realizado pelos milicianos era bastante obsoleto porque o ensino da alfabetização era feito de uma forma sistemática, de memorização, mecânica de maneira que o aluno, tinha que primeiro decorar o alfabeto, além de sofrer castigos psicológicos e físicos.

No século XXI, não é raro encontrar muitos desafios no processo de ensino; da leitura e da escrita num mesmo contexto, e, principalmente com significado. Essas dificuldades são males que afetam os alunos, pois o ensino deve ter uma função social, para ser usada no dia a



dia, na vida do cidadão e não apenas como conteúdos dados e considerados “ensinados” e “aprendidos” por meio da memorização, por um ato mecânico, dentro de uma proposta tradicional.

Assim sendo, se requer que a “alfabetização e o letramento” é extremamente importante e fundamental para que o trabalho do professor, em especial dos anos iniciais, seja significativo, e não somente que ensinam, mas também para aqueles que aprendem.

Ferreiro (2017), ressalta em suas obras que a alfabetização, tradicionalmente é entendida como a função do processo que está relacionado entre o método que se é proposto para ensinar o aluno à maturidade, ou a prontidão que este tem.

No parágrafo acima que Ferreiro (2017), demonstra se opor sobre os pré-requisitos à alfabetização tradicional que prioriza a prontidão processo que, mesmo na atualidade, há aqueles que acreditam que a criança precise de ter pré-requisitos para que possa aprender a ler e a escrever.

[...] as mudanças necessárias para enfrentar sobre bases novas a alfabetização inicial não se resolvem com um novo método de ensino, nem com novos testes de prontidão nem com novos materiais didáticos. É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem (FERREIRO,2017, p.59).

Ferreiro (2017), entende que se pode considerar e idealizar a escrita de como algo único, sendo um código de reprodução gráfica de sons.

De acordo com Ferreiro (2017), as crianças têm a competência de construir seus conhecimentos, seus conhecimentos antes de aprender a ler de maneira tradicional.

Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu (FERREIRO 2017, p. 59).

Para tanto, é preciso que, aquele que tem como missão apresentar e inserir o aluno no mundo da leitura e da escrita esteja preparado e com saberes que contribuam para que, a aprendizagem de seus alunos, tanto na leitura e da escrita seja significativa, que faça com que o cidadão leia o mundo, conforme Paulo Freire (2019), pois, quando, o cidadão passa a ler e a escrever e entender o que lê e o que escreve, é o mesmo que, fosse retirado de seus olhos, uma venda e, a partir desse momento, ele passa a ler e a entender o mundo.

O ensino da alfabetização atrelada ao letramento tem sido um desafio enfrentado e ou não enfrentado por professores alfabetizadores. Entretanto para atender às necessidades do aluno desse século, da sociedade pós-moderna, o professor da posmodernidade precisa aceitar e entender que o ensino de hoje, não é o mesmo ensino do século passado, onde o professor acreditava ser o detentor do saber, visto como sujeito e o aluno como objeto.

Estar alfabetizado é poder fazer parte de um mundo real, contextualizado; é poder fazer uso do conhecimento adquirido, por toda a sua vida, é colocar em prática, fazendo uso social.

Assim, o professor alfabetizador precisa compreender que a alfabetização, diferentemente dos séculos anteriores, não é mais sinônimo de decodificar e codificar sinais gráficos, que mesmo sendo processos independentes, alfabetizar e letrar, eles se relacionam e que devem caminhar juntos, além de que, quando bem atrelados ao planejamento do



professor, dão resultados positivos, pois o aluno identifica, lê, escreve e compreende essas ações, ou seja desenvolve habilidades e se torna competentes para realizar essas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os estudos realizados para a realização deste artigo se requer que o professor da posmodernidade tenha consciencia de que para atender às necessidades do estudante dos dias atuais ele não pode desenvolver uma prática educacional que não atenda as necessidades reais de uma sociedade, como também que não atenda as suas principais dificuldades no cotidiano de sua prática.

Alfabetizar o aluno para a posmoderidade, é proporcionar um ensino que contemple a alfabetização + letramento.No entanto, sabe-se que o processo de alfabetizar letrando, ainda é para uma grande maioria dos profissionais alfabetizadores ,motivo de resistência, e essa por sua vez nem sempre ocorre por motivo de enfrentamento, por vontade própria, mas sim por falta de formação, de desconhecimento. e daí, a importância e a necessidade das instituições educacionais estimularem os seus docentes à formação continuada.

Estar buscando novos conhecimentos para aprimorar e melhorar a prática pedagógica deve ser inerente à profissão docente. Para tanto, se requer que a educação como um todo, repense a maneira de alfabetizar, assim, o professor precisa buscar entender que quando se ensina, quando tem a missão de alfabetizar é fundamental fazer-se algumas perguntas: o que, o como e para que estou alfabetizando?

Partindo desse pressuposto, entende-se que é inconcebível e que o sistema educacional, bem como a prática de ensino ainda esteja aportada numa educação arcaica.

Portanto, é de fundamental que os professores se desapeguem de um ensino conteudista e mecanicista, pois essa linha de trabalho, é sinônimo de retrocesso e revela que ainda não compreendeu as mudanças reais ocorridas na formação da sociedade.

Nesse sentido, o professor precisa se enxergar como agente transformador social/educacional. Que é de sua responsabilidade acompanhar as mudanças que ocorrem na educação e desenvolver uma prática, um ensino que leve a construção futura de uma sociedade que tenha equidade, que seja justa, humana e que, aqueles que a compõe sintam-se pertencentes a ela.

Ele e o quanto a formação continuada é relevante, uma forte aliada para que o professor desenvolva um trabalho com segurança, com conhecimento e com significado, tanto para ele quem ensina, como para o aluno que aprende.

Conclui-se que ainda, encontra-se Instituições Educacionais que priorizam um ensino que, atualmente não contempla as exigências da atualidade, da sociedade e do aluno desse século.

Outrossim, também pode-se identificar que, professores desconhecem as teorias e concepções pedagógicas em que respalda a sua prática docente. Não tem uma identidade profissional formada, o que reflete num desconhecimento e dificuldade em desenvolver e oferecer um ensino aos alunos, no qual, a alfabetização esteja atrelada ao letramento.

Boa parte desses professores, em suas respostas, deram o entendimento de que, desconhecem como realizar um trabalho que não seja conteudista, que exija que, uma diversidade de gêneros textuais sejam trabalhados e como devem ser trabalhados, para que assim possam fazer com que seu aluno se torne um sujeito “alfabetizado” e não apenas “alfabético”.



Nesse sentido, diante dos resultados acima, entendeu-se que, mesmo existindo documentos legais que ressaltam e exigem que os alunos devam receber um ensino que o leve a aprender para a vida e não apenas conteúdos de escolarização, ou seja, decodificação e codificação, ainda há aqueles que os ignoram, ou não sabem como colocar em prática. O que requer que programas de estudos e formações sejam priorizados para que um ensino de qualidade ocorra.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luiz, Carlos. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 2006.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.
- FERREIRO, Emília. *Educação e Ciência*. Folha de S. Paulo, 3 jun. 1985, p. 14.
- FERREIRO, Emilia. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2
- FERREIRO, Emília. *Reflexões Sobre a Alfabetização*. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 52ª.ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários para a prática educativa*. Siglo XXI Buenos Aires. Editores. 2008.
- PIAGET, J. *Biologia e Conhecimento*. 2. Ed. São Paulo, SP: Vozes, 1996.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza*. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo, Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Formação de professores e didática para desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Educação & Realidade, v. 40, n. 2, abr./jun. 2015, p. 629-650.
- PIAGET, Jean William Fritz. *A Epistemologia Genética*. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

*Submetido em mês de agosto de 2023
Aprovado em outubro de 2023*

**Informações do(a)s autor(a)(es)**

Nome dos autores: Marta de Abreu Lima Moreira Mendes

Afiliação Institucional: Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

Email: contato@marthamendes.com.br

ORCID: 0009-0000-4047-7258

Link Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata

Nome dos autores: Cristiano do Nascimento Siqueira, Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

Email: dr.cristiano@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3168-3580>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4008378459727817>

Nome dos autores: Laura de Oliveira, Mestra em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – Fics

Email: lauraapoiopedagogico@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2847-5732>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0609005802124331>